

UNE e Ubes querem reviver caras-pintadas

Estudantes prometem realizar atos públicos hoje em São Paulo, Brasília e Salvador

GILSE GUEDES
e BIAGGIO TALENTO

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e União Nacional dos Estudantes (UNE) de São Paulo, Brasília e Salvador promete reeditar hoje o movimento dos caras-pintadas com vários atos públicos pela cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Ontem, eles fizeram pequenas manifestações na capital baiana e em Brasília. Hoje, prometem iniciar os protestos logo pela manhã.

Em Brasília, a concentração será em frente ao Congresso. Os estudantes vão para a Esplanada dos Ministérios carregando uma "pizza gigante" de 4 metros e bonecos de papelão simbolizando Arruda e ACM como forma de pressionar os

senadores a aprovarem a cassação de mandato dos dois parlamentares acusados de envolvimento no esquema de violação do sistema eletrônico da Casa. O ato será no mesmo horário da reunião do Conselho de Ética do Senado, às 10 horas. A idéia é levar pelo menos 3 mil estudantes secundaristas e universitários para a frente do Congresso.

A Ubes também quer aproveitar para protestar contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e o racionamento de energia elétrica. "Queremos espalhar, nas ruas do País, os jovens caras-pintadas", disse a presidente da Ubes, Carla Santos. De acordo com ela, em São Paulo, serão acesas 2 mil velas em frente à Assembléia Legislativa.

Em Salvador, representantes de entidades do movimento negro foram às ruas do centro no início da noite de ontem. Ao

contrário dos atos anteriores, apenas um grupo de 50 pessoas participou do protesto.

OAB – A Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo (OAB-SP) defendeu ontem em ato público a cassação de ACM e Arruda, a investigação das denúncias de corrupção no Poder Público Federal e criticou abertamente as medidas de racionamento de energia elétrica. Os participantes discursaram para cerca de 150 pessoas no auditório da OAB-SP, na Praça da Sé, no centro de São Paulo.

 AB FEZ
ATO PÚBLICO
EXIGINDO
CASSAÇÃO

Além do presidente da OAB-SP, Carlos Miguel Aidar e do Conselho Federal da OAB, Rubens Approbato Machado, participaram também sindicalistas e estudantes. "O governo nunca tomou medidas tão arbitrárias e irresponsáveis como agora", atacou Aidar. (Colabrou Alexandre Rocha)